

## O uso do Genitivo no *Somnium Scipionis* de Cícero

Sara Gonçalves RABELO<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho mostra uma parte dos resultados do projeto de pesquisa de Iniciação Científica, financiado pela FAPEMIG/UFU, "O Emprego dos Casos Latinos no *Somnium Scipionis* de Cícero". O objetivo da pesquisa foi o aprofundamento do estudo da morfossintaxe latina, para o pleno entendimento do texto clássico, e, especificamente, este artigo destaca o estudo dos empregos, isto é, da sintaxe do genitivo. O intuito é mostrar os variados usos do genitivo dentro da obra de Cícero, ao mesmo tempo em que se procurou entender a versão da emérita Maria Helena da Rocha Pereira e, assim, entender o emprego de cada palavra e de "cada caso". Observamos que o emprego do genitivo na obra de Cícero segue o padrão dito clássico, até porque ele é o prosador latino por excelência. Praticamente todos os empregos do genitivo puderam ser encontrados no *corpus*: após o levantamento completo das ocorrências, foi muito fácil selecionar as mais expressivas e analisá-las de acordo com uma sequência didática.

**Palavras-chave:** *Somnium Scipionis*; morfossintaxe latina; Cícero.

**Résumé :** Ce travail montre certains des résultats du projet de recherche de l'initiation scientifique, financés par FAPEMIG/UFU, «L'emploi des cas latins dans le *Somnium Scipionis* de Cicéron». L'objectif de cette recherche a été d'approfondir l'étude de la syntaxe latine, pour la pleine compréhension du texte classique et, en particulier, cet article détache l'étude des emplois, c'est-à-dire, la syntaxe du cas Génitif. Le but est de montrer la diversité des utilisations du génitif dans l'oeuvre de Cicéron, dans le même temps j'ai essayé de comprendre la version de l'émérite Maria Helena Rocha Pereira, et ainsi comprendre l'emploi de chaque mot et «chaque cas». Nous avons constaté que l'emploi du génitif dans l'oeuvre de Cicéron suit le modèle dit classique, parce qu'il est prosateur latin par excellence. Pratiquement tous les emplois du génitif furent trouvés dans le corpus: après la levée complète des occurrences, il a été très facile de sélectionner les plus expressives et de les examiner conformément à une séquence didactique.

**Mots-cles:** *Somnium Scipionis*; Morphosyntaxe du latin; Cicéron.

### Introdução

O desafio inicialmente encontrado, ao deparar com textos clássicos latinos, é a ordem aparentemente caótica, já que a língua latina não segue o que para nós seria normalmente uma ordem direta. Entender essa estrutura é um desafio para os estudantes da língua clássica de Cícero, pois, para compreender um texto clássico como o

---

<sup>1</sup> Graduanda da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG. Correio eletrônico: sararabelo@gmail.com

*Somnium Scipionis*, é necessário ter o conhecimento dos elementos que são base da estrutura frasal latina e, ao mesmo tempo, fazer as ligações entre as frases.

Este artigo é resultado do objetivo que norteou minha pesquisa: aprofundar os conhecimentos da morfossintaxe latina, especificamente dos empregos do genitivo no latim clássico do *Somnium Scipionis* de Cícero.

Primeiramente, fiz a leitura do *corpus* aplicando o método proposto pelo grupo de pesquisa *LATIVM*, que propõe o destaque dos três elementos-chave para entender a estrutura frasal latina: os verbos, nos modos finitos, como núcleo das orações de uma frase; as cláusulas de ligação, que estabelecem as relações entre as orações; e finalmente as formas nominais, que são formas reduzidas e subentendendo as cláusulas de ligação no verbo. Com essa leitura mais global do texto latino, pude estudar o emprego dos casos dentro de cada oração. Este artigo pretende relatar os resultados do estudo do caso genitivo na obra ciceroniana do *corpus*.

## **Genitivo**

No dizer de Ernesto Faria (2003, p.298), “o genitivo, pela grande multiplicidade de seus empregos, é dos casos mais complexos”. Reduz-se essa multiplicidade fundamentalmente a dois empregos, o seu valor partitivo, como provavelmente era sua função “mais geral” no indo-europeu, e a sua função de “adjunto adnominal”, complementando o substantivo.

Na mesma linha de pensamento, Besselaar (1960, p.139-140) salienta como diretriz para o estudo desse “caso mais problemático e complicado de todos” focar a “função primordial do genitivo indo-europeu”, que consistia em “estabelecer uma certa relação entre a ação verbal e um nome, ou entre dois nomes”.

O que ambos expõem levou-me a propor uma tipologia do genitivo em três categorias específicas:

- a) genitivo restritivo, ou seja, a função adnominal do genitivo, em português introduzido pela preposição “de” trazendo ideias de posse, de qualidade, de explicação e outras semelhantes.

- b) genitivo complemento nominal, isto é, que exerce a função de complementar o significado de um substantivo ou de um adjetivo, ou seja, de um radical transitivo, normalmente de base verbal.
- c) genitivo partitivo, que se conservou em latim em alguns casos bem determinados e ainda se emprega em francês e italiano, mas raramente em português.
- d) outros empregos do genitivo, destacando-se o locativo.

Das múltiplas ocorrências do genitivo do *Somnium Scipionis*, selecionaram-se as específicas de cada categoria fixada. A ordem consuetudinária do genitivo na frase latina apresenta-o em constantes inversões: as anáforas, mais simples, e os empregos hiperbáticos, mais complicados. Partir do genitivo para estudar a morfossintaxe latina, dada essa constante inversão, foi muito profícuo. De uma análise acurada, foi possível selecionar as ocorrências de acordo com a tipologia proposta, para tornar a exposição mais didática.

### **Análise das Ocorrências**

Como dissemos na seção anterior, realizamos rigorosa análise do *corpus*, no qual encontramos praticamente todos os usos do genitivo.

#### *Genitivo restritivo*

Um dos elementos que pode estar presente na frase é o adjunto adnominal restritivo, que qualifica o nome, restringindo seu sentido, o especificando. Em português, o adjunto adnominal restritivo vem normalmente acompanhado da preposição *de*.

Vejamos algumas das múltiplas ocorrências em Cícero:

- (1) *...offendes rem publicam consiliis perturbatam **nepotis mei**.* (§ 11)
- (2) *Nam cum aetas tua septenos octiens **solis** anfractus reditusque converterit...* (§ 12)
- (3) *Hunc ut comites consequuntur **Veneris** alter, alter **Mercurii** cursus...* (§ 17)

Essas três primeiras ocorrências referem-se a genitivos restritivos que têm a função de sujeito da ação verbal expressa pelo radical, sendo, portanto, um caso de genitivo subjetivo. Na ocorrência (1), "...darás com uma república perturbada pelos planos **de um neto meu.**", *consiliis nepotis mei*<sup>2</sup>, o genitivo tem uma função subjetiva do planejar, conciliar, que está na raiz do nome *consilium*, derivado de *consiliare*.

O mesmo se verifica na ocorrência (2), "Pois quando a tua vida tiver visto oito vezes sete revoluções anuais do **sol**", em que o sol é sujeito da ação de girar (*anfractus* < *am* + *frangere*) e em (3), "Acompanham-no, como seus satélites, a órbita **de Vênus** e a **de Mercúrio...**", no qual os genitivos "de Vênus e de Mercúrio" indicam o agente de *cursus* < *currere*. Vê-se que é o adjunto adnominal restritivo em português.

Atentemos para outras ocorrências:

- (4) ... *quod quidem in terris fiat acceptius quam concilia coetusque **hominum** iure sociati, quae civitates appellantur...* (§ 13)
- (5) *Deinde est **hominum** generi prosperus et salutaris ille fulgor, qui dicitur IOVIS...* (§ 17)
- (6) *Tu enim quam celebritatem **sermonis hominum** aut expetendam consequi gloriam potes?* (§ 20)
- (7) *Quin etiam si cupiat proles illa **futurorum hominum** deinceps laudes **unius cuiusque** nostrum a patribus acceptas posteris proderet...* (§ 23)

Em todas elas, há a repetição do genitivo *hominum*, mostrando que este não é complemento do nome, mas genitivo restritivo, por isso, temos *coetus hominum* (sociedades humanas, ou sociedades dos humanos), *genus hominum* (gênero dos homens), *sermonis hominum* (fala dos homens) e *proles hominum* (descendência dos homens). É o adjunto adnominal que modifica a frase e a especifica, restringindo o sentido do nome. Há ainda no (7) a clara especificação em *unius cuiusque*: "Além disso, ainda que a descendência dos homens que virão queira transmitir à posteridade os louvores **de cada um** de nós...".

Um destaque especial merece a seguinte ocorrência por mostrar

<sup>2</sup> A tradução adotada é a de Rocha Pereira (1994), constante da bibliografia. Às vezes complemento com algumas traduções mais literais, a título de melhor compreensão.

a riqueza das inversões características da prosa clássica:

(8) *Quis in reliquis **orientis** aut **obeuntis solis** ultimis aut **aquilonis austrive** partibus tuum nomen audiet?* (§ 22)

Vê-se que ocorre a inversão entre nomes e adjetivos, o que chamamos de hipérbato, o qual pode ser solucionado com o entendimento dos casos. Podemos ver na tradução: "Nas restantes regiões extremas **do sol nascente** ou **poente** ou **do norte** ou **do sul**, quem ouvirá teu nome?". Seria quase impossível uma tradução literal que mantivesse o hipérbato latino.

Observemos também:

(9) *... quando finem habet motus, **vivendi** finem habeat necesse est.* (§ 27)

(10) *Quin etiam ceteris, quae moventur, hic fons, hoc principium est **movendi**.* (§ 27)

Nessas ocorrências, o gerúndio latino é usado no genitivo, como substantivo verbal, pois é a declinação do infinitivo presente ativo. *Vivendi* é o correspondente de *vitae* e *movendi* o de *motus*, por isso *finem vivendi* pode ser também escrito como *finem vitae*; do mesmo modo *fons principium movendi* pode ser reescrito como *fons principium motus*. O que não altera as traduções: "... é necessário que haja o fim da vida." (9) e "É até a origem e princípio do movimento das outras coisas que se movem." (10).

Temos a expressão típica latina na ocorrência seguinte:

(11) *Quem ut vidi, equidem vim **lacrimarum** profudi, ille autem me complexus atque osculans flere prohibebat.* (§ 14)

É necessário saber que *vim lacrimarum profudi* é, na verdade, a forma declinada da expressão *profudi lacrimas vi*, que significa chorar, ou seja, "derramei lágrimas com força", que passa a *profudi vim lacrimarum*, usando o genitivo restritivo da palavra força, em vez de fazê-la modificar o sentido do verbo: "Assim que o vi, derramei lágrimas em profusão, mas ele, tendo-me abraçado e osculando-me,

tentava impedir-me de chorar”.

Relevem-se ainda a ocorrência seguinte:

(12) *Sed **eius temporis** ancipitem video quasi **fatorum** viam.* (§ 12)

Com a tradução “Mas vejo um caminho incerto DESTE TEMPO, como se fosse DOS FADOS”, percebemos que o genitivo restringe o sentido de *via* (caminho) ao sentido figurado *deste tempo e do destino (dos fados)*.

No excerto seguinte, há múltiplas ocorrências de genitivos:

(13) ... *qui se CORPORIS voluptatibus dediderunt **earumque** se quae ministros praebuerunt impulsuque **libidinum** voluptatibus **oboedientium deorum** et **hominum** iura violaverunt ...* (§29)

Podemos verter ao português, destacando também os adnominais restritivos correspondentes aos genitivos latinos: “... que se entregaram aos prazeres **do corpo** e se mostraram como que servos **deles** e, por impulso *das paixões que obedecem* aos prazeres, violaram as leis *dos deuses e dos homens*”.

A ocorrência prima pela quantidade de genitivos, todos eles restritivos: *qui se **corporis** voluptatibus dediderunt*, ou seja, “que se entregaram aos prazeres *do corpo*”, mostrando que os corpos é que sentem prazer, portanto, um genitivo subjetivo, em que o genitivo é sujeito da ação; já em *earumque se quae ministros praebuerunt*, “e se mostraram como que servos *deles*”, a função é de genitivo objetivo (complemento nominal). O genitivo subjetivo se repete também em *impulsuque **libidinum** voluptatibus **oboedientium*** (e, por impulso **das paixões que obedecem** aos prazeres”), pois são os desejos que impulsionam, as paixões é que proporcionam prazeres e as paixões obedecem a eles (*voluptatibus* é complemento do verbo *oboedio*). E finalmente, outro genitivo subjetivo *deorum et **hominum** iura violaverunt*, mostra que foram violadas as leis dos deuses e dos homens, pois são eles que as ditam.

*Genitivo complemento nominal*

O genitivo complemento nominal ou genitivo objetivo designa o objeto da ação verbal expressa pela palavra regente, cujo radical é transitivo. Esse complemento nunca pratica a ação, apenas a recebe. Em português, utilizam-se as preposições *de*, *por*, *para com*, entre outras, de acordo com a regência do nome.

Há muitas ocorrências no *corpus*, das quais destacamos:

(14) ... *ita numquam ex animo meo discedit **illius optimi** atque **invictissimi viri** memoria.* (§ 9)

(15) ... *tu eris unus, in quo nitatur **civitatis** salus...* (§ 12)

(16) *Hic ego, etsi eram perterritus non tam **mortis** metu quam **insidiarum** a meis...* (§ 14)

Foram assim traduzidas por R. Pereira (1994): "... a tal ponto não se afastou de meu espírito a memória **daquele tão excelso e invicto varão**" (14), "Tu serás o único em que se apoia à salvação **da cidade**, ..." (15), e, "Então eu, apesar de aterrado, não tanto pelo medo **da morte** como **das ciladas** dos meus, ..." (16). Os genitivos complementam a frase através do objeto da ação verbal expressa por nomes, pois o homem é que é lembrado (sempre me lembrarei daquele ótimo e invicto varão), a cidade é que deve ser salva (tu salvarás a cidade), e a morte e as ciladas que devem ser temidas (não temerei tanto a morte quanto as ciladas dos meus).

Observe-se ainda o emprego do demonstrativo em:

(17) ... *quae civitates appellantur; **harum** rectores et conservatores hinc profecti huc revertuntur.* (§ 13)

O genitivo *harum* restringe o predicativo do sujeito *civitates* – que, por estar numa frase passiva, deixa de ser predicativo do objeto – e que funciona como resultado da ação expressa pelos nomes *rectores* (*regere*) e *conservatores* (*conservare*): "Os regedores e conservadores **delas**, que daqui partiram, para cá regressam."

Vejamos ainda outras ocorrências modelares:

(18) *Sunt autem optimae curae de salute **patriae**...* (§ 29)

(19) *Hic vivunt, qui e **corporum** vinculis tamquam e carcere evolaverunt...* (§ 14)

Na ocorrência (18), *patriae* é objeto que complementa *salute*: “Os melhores cuidados são, pois, os da salvação *da pátria*”, ou seja, salvarão a pátria; enquanto em (19), *vinculis* vem de *vincio -ire*, que significa amarrar, prender, e *vinculum, -i n.*, que significa, no plural, agulhões, portanto, “aqueles que os corpos prendiam, encarceravam”: trata-se claramente de um genitivo subjetivo, portanto, opõe-se ao (18), que apresenta uma ocorrência de genitivo objetivo. Na tradução: “Aqui vivem aqueles que saíram voando dos vínculos *dos corpos*, como se fosse de um cárcere”, poder-se-ia perguntar se os agulhões prendiam os corpos ou se os corpos eram as cadeias a impedirem a liberdade dos espíritos.

#### *Genitivo partitivo*

O genitivo partitivo pode, em sentido amplo, ser classificado como o todo do qual se toma uma parte. Usado em geral com substantivos, adjetivos e pronomes que remetem a número, quantia, divisão, medida, etc. E também com alguns advérbios de lugar e tempo. Empregava-se muito em latim e ainda se conserva em francês e em italiano, pois era comum em latim vulgar (*bibere de vino, je bois du vin, prendere del vino*).

Foram encontradas em Cícero apenas seis ocorrências:

(20) *Novem tibi orbibus vel potius globis conexa sunt omnia, **quorum** unus est caelestis ...* (§ 17)

(21) *Duos sunt habitabiles, **quorum** australis ille, in quo...* (§ 21)

Nessas, o uso do pronome possessivo *quorum* é o que caracteriza o partitivo. Como se pode perceber na tradução dessas ocorrências: “Todo o universo está ligado por nove círculos, ou melhor, esferas **dos quais** um é um ser celestial...” (20) e “Dois são habitáveis, **desses**, o austral, no qual ...”(21). Em (20) o partitivo delimita o número de esferas e em (21) o número de esferas habitáveis.



Observemos ainda as ocorrências a seguir:

(22) *Ex his ipsis cultis notisque terris num aut tuum aut cuiusquam **nostrum** nomen vel Caucasum hunc ...* (§22)

(23) *Quin etiam si cupiat proles illa futurorum hominum deinceps laudes unius cuiusque **nostrum** a patribus acceptas posteris prodere, ...*(§ 23)

Nos exemplos anteriores, o pronome pessoal *nostrum*, partitivo, opõe-se ao genitivo normal *nostri*, assim como em *vestrum* (dentre vós) e *vestri* (de vós). Assim, a tradução de tais ocorrências é: “Acaso nesta mesma Terra habitada e conhecida o teu nome ou o de qualquer **de nós** pode ultrapassar o Cáucaso que vês aqui,...”(22) e “Além disso, ainda que a descendência dos homens que virão queira transmitir à posteridade os louvores de cada um **de nós**...”(23).

Outros empregos, enfim, podem servir de modelo:

(24) *... in quo omnia sunt magnis et praestantibus viris **quanti** tandem est is hominum gloria ...* (§ 25)

(25) *Illi autem octo cursus, in quibus eadem vis est **duorum**,...* (§ 18)

Nesses casos, o partitivo liga-se à noção de quantidade através de *quanti* e do numeral cardinal *duorum*: “... onde há tudo o que podem desejar homens grandes e de valor, *quanto* (de quanto é) valeria essa glória humana...”(24) e “Ao passo que as oito esferas móveis, nas quais duas têm o mesmo valor...” (25), em que o genitivo de posse reforça-se com a noção de partitivo “nas quais a mesma força/valor é **de duas**”: ambos os genitivos partitivos mostram o emprego do adjetivo substantivado em *quanti est*, no significado de *valer* (24) e o numeral *duorum est*,(25) com o significado de posse.

#### *Outros Empregos - Locativo*

Alguns nomes, quando não estão acompanhados de adjetivos, são empregados no locativo para indicar *lugar onde*. Segundo Besselaar (1960, p.100), “O locativo, como caso morfológico, não existe mais em

latim histórico, tendo-se fundido, no mais das vezes, com o ablativo. Mas ainda subsistem alguns vestígios do antigo locativo”. Na primeira e segunda declinações, o locativo tem a mesma forma do genitivo (-ae, -i), enquanto na terceira declinação nos *pluralia tantum* corresponde ao ablativo.

No estudo de formação dos casos, Faria (1995) aponta que o primitivo genitivo da primeira declinação formado em -s, como em *paterfamilias*, *materfamilias*, etc. Depois, por influência da terminação -i da segunda declinação passou para -ai e depois -ae. Nos vestígios de locativo em latim, conservam-se terminações do antigo caso, que, no período clássico, passaram praticamente a incorporar-se aos casos genitivo ou ablativo, mas mantendo sua função indicativa de lugar paralelamente ao tempo.

Foi encontrada apenas uma ocorrência no *corpus*:

(26) ...quousque **humi** defixa tua mens erit? (§ 17)

O substantivo *humus*, da segunda declinação, corresponde ao genitivo: “Até quando é que o teu espírito ficará preso **na terra?**”. Como vemos, a função do genitivo é indicativa de lugar onde (na terra) ou de tempo (período no qual a vida está presa à terra).

## Conclusão

Compreender um texto clássico em sua totalidade, em vez de estudar frases soltas, requer um estudo profundo sobre a morfossintaxe da língua latina. Por se tratar de morfossintaxe, apenas em textos é que se pode entender os empregos dos casos latinos. O indicado é buscar um modelar clássico como o *Somnium Scipionis*, o que requer uma atenção maior, uma vez que citar o prosador Cícero é expor o que as gramáticas do latim clássico ensinam.

Por isso, para estudar os casos particulares do genitivo e todos os outros casos e outras particularidades sintáticas, é preciso ir além da palavra. Foi necessário um projeto mais amplo em que houve o estudo dos casos acusativo, genitivo, dativo e ablativo com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca da morfossintaxe latina.

Como foi visto, entender os elementos-chaves que constituem o

arcabouço da estrutura frasal latina só foi possível ao estudá-los direto no texto latino. É preciso salientar que em Cícero foi possível encontrar os variados usos, desde o genitivo objetivo até o subjetivo, ao mesmo tempo em que o prosador fazia uso do genitivo antecipado e anteposto utilizando a *ordo consuetudinarius* para construir frases elegantes e expressivas.

Só dessa maneira foi possível estudar os casos latinos, especificamente o genitivo, assimilando a construção das diversas ocorrências latinas e tentando associar o seu uso ao estudo da língua materna.

## Referências

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 29ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BESSELAAR, José van den. **Propylaeum latinum**: sintaxe latina superior. Vol. 1 São Paulo: Herder, 1960.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMBA, Pe. Júlio. **Gramática latina**. 3ª ed. São Paulo: Salesiana D. Bosco, 1981.

FARIA, Ernesto. **Gramática da língua latina**. 2ª ed. rev. e aum. Brasília: FAE MEC, 1995.

\_\_\_\_\_. **Dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Garnier, 2003.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica**. Vol. 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

\_\_\_\_\_. **Romana**: antologia da cultura latina. 3ª ed. Lisboa: Universidade de Coimbra, 1994.

SARAIVA. F.R. dos Santos. **Dicionário latino-português**. 11ª ed. Rio de Janeiro / Belo Horizonte: Garnier, 2000.

Recebido em 17 de junho de 2011.

Aprovado em 26 de agosto de 2011.